



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO: ANÁLISE DOS TELEJORNALIS DA GRANDE VITÓRIA

Levantamento bibliográfico sobre a representação dos jovens no telejornalismo

Alice BARCELLOS¹
Edgard REBOUÇAS²

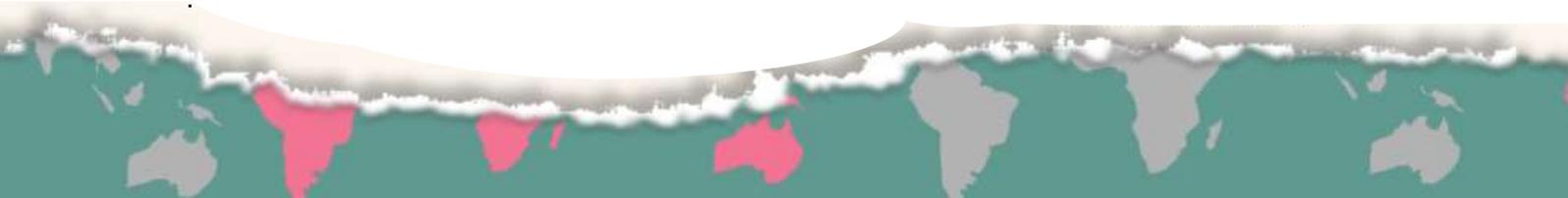
1 INTRODUÇÃO

No Atlas da Violência 2018 (IPEA, 2018) divulgado em junho deste ano, lançado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o pelo Fórum Brasileiro de Segurança, homens, jovens, negros são as principais vítimas de mortes violentas no Brasil. No país, 33.590 jovens (entre 15 e 29 anos) foram assassinados em 2016, sendo 94,6% do sexo masculino. No Espírito Santo o número de homicídios foi 707 jovens no ano de 2016. Em pesquisa realizada pela Unesco (BRASIL,2017) na região Sudeste o caso mais extremo ocorre no Espírito Santo, no qual a taxa de homicídio de jovens brancos é de 25,46 e a de jovens negros de 139,48, ou seja, 5,5 vezes superior.

Os dados refletem as notícias que são transmitidas nos telejornais Balanço Geral ES da Rede Vitória, ESTV 1 da Rede Gazeta, Ronda Geral e Tribuna Notícias 1ª Ed da Rede Tribuna.

¹ Mestranda no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (PósCom-Ufes) e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Ação Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência. E-mail: alicebarcellos@outlook.com.

² Professor no programa de Pós Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (PósCom-Ufes) e pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Ação Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência. E-mail: edgard.reboucas@ufes.br.





O presente texto é a síntese do levantamento bibliográfico inicial da pesquisa de mestrado que analisa a representação dos jovens em situação de risco no telejornalismo capixaba.

A partir do levantamento, a pergunta que norteará a pesquisa será: Como os jovens em situação de risco são representados pelo telejornalismo da Grande Vitória?

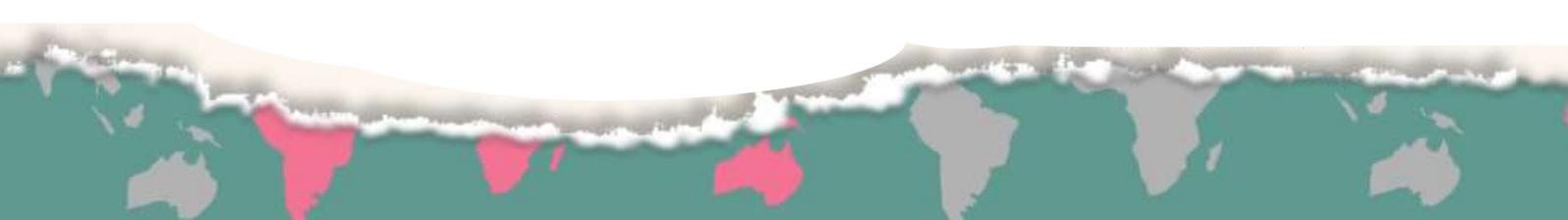
O início do estudo aponta que dois dos telejornais que serão analisados são policiaiscos, populares, e dois são tradicionais, com notícias de serviços, mas que não deixam de realizar matérias policiais. Uma comparação desses telejornais será feita, já que mesmo com gêneros iguais as abordagens das matérias são diferentes.

As autoras da Universidade Federal de Pernambuco, Juliana Andrade Leitão e Maria Salett Tauk Santos (2012, p. 152) afirmam que “o jornalismo que não rompe com processos estereotipados perde a oportunidade de contribuir para o conhecimento real da região e, em última análise, do país”. No caso da pesquisa de dissertação a análise verificará se o mesmo ocorre com as matérias sobre os jovens em situação de risco.

Os autores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Aristóteles Berino, Aldo Victorio Filho e Maria da Conceição Silva Soares (2013), em uma coletânea de textos sobre as juventudes afirmam a padronização dos jovens pode ser feita pela mídia:

Farto material jornalístico, com pretensa objetividade informacional e científica, é apresentado através de diversas mídias para explicar os jovens na especificidade de suas vidas. Vidas que parecem preocupar governos e instituições. O Estado, a família e a escola estão entre as instituições mais interessadas, preocupadas com o governo das práticas e das imagens que fazem parte das identidades juvenis (BERINO, VICTORIO, SOARES, 2013, p. 19).

Durante a pesquisa será trabalhada a expressão *juventudes em risco*, não como uma padronização, mas como um recorte, uma categoria para auxiliar a análise. Define-se *juventudes em risco* os jovens que estão presentes nas matérias jornalísticas como vítimas ou suspeitos, acusados, envolvidos em crimes,





homicídios, insegurança pública ou jovens suspeitos por assaltos, tráfico de drogas, homicídios.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo é parte de um levantamento bibliográfico feito com artigos de anais de congressos e revistas. A professora da Universidade de São Paulo Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2010, p. 139) afirma que “essa bibliografia será utilizada como apoio ao longo de todo o processo de pesquisa, devendo as citações serem pertinentes a cada uma das fases”.

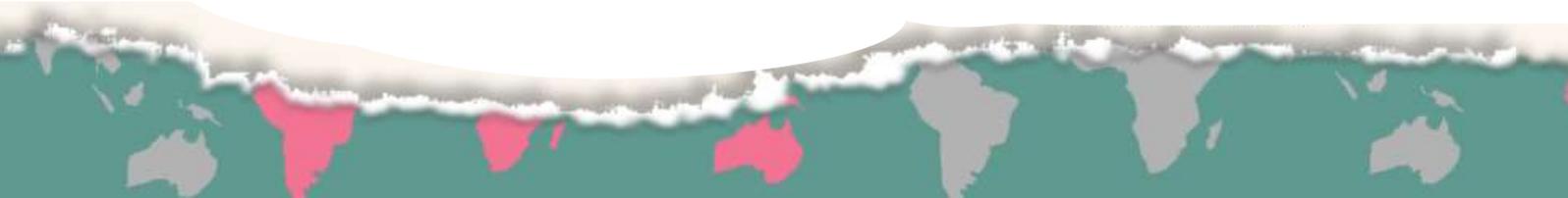
O levantamento bibliográfico teve início com a definição das palavras-chaves, que são: jovens, telejornalismo, representação, risco. A partir dessa definição a pesquisa começou nos locais de buscas como portal das Capes, os programas e as revistas de comunicação, assim como as principais bibliotecas das universidades do país, como USP, UFRJ, UFBA, PUC-RS, nas bibliotecas das faculdades do Espírito Santo, no site das editoras Sage e Routledge.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico focou na área da comunicação. Apresenta também alguns artigos de direito, educação e sociologia. O levantamento identificou 52 artigos sobre os temas relacionados com a pesquisa como jovens, representação, telejornalismo, risco, jornalismo popular, jornalismo local. Os artigos estão mapeados em um documento de Word onde contém o título de cada artigo, os autores, o ano, o resumo e o link para acesso ao documento. Os artigos são desde o ano 1999 até 2018. Têm pesquisas brasileiras e estrangeiras.

4 CONCLUSÕES

Por meio das pesquisas já realizadas encontradas com o levantamento bibliográfico é possível sistematizar a pesquisa de dissertação, a problemática que será desenvolvida, auxiliar ainda na construção da metodologia e análise de dados. Além disso, não cometer erros de metodologias e atualizar a discussão sobre juventudes no jornalismo.





É importante ressaltar que o levantamento bibliográfico descrito no resumo é apenas de artigos científicos. O trabalho contará ainda com livros e autores clássicos da área, pesquisas realizadas pela Andi, dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo, dados sobre homicídios, violências com os jovens.

5 PALAVRAS-CHAVE

Jovens. Telejornalismo. Representação. Risco.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Governo. **Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017**: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes / Secretaria de Governo da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. 87 p. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002606/260661por.pdf> >. Acesso em: 29 de setembro de 2018.

BERINO, Aristóteles; VICTORIO FILHO, Aldo (Org.); SOARES, Conceição (Org.) . **A fatura das juventudes**: tramas entre educação, mídia e arte. 1. ed. Rio de Janeiro: NAU/EDUR (Editora da UFRRJ), 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Atlas da violência 2018**. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf > Acesso em: 19 de Junho de 2018.

LEITÃO, J.A; SANTOS, M.S.T. **Imagem jornalística e representações sociais**: a imagem dos Sertões. Intercom – RBCC. São Paulo, v.35, n.1, p. 133-155. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/interc/v35n1/08.pdf> > Acesso em: 23 de Junho de 2018.

LOPES, M.I.V. **Pesquisa em comunicação**. 10. Ed.-São Paulo, 2010.

